



## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM QUÍMICA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO IMPLEMENTADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira<sup>1</sup>  
Fernanda Silva Veloso<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

À luz de um entendimento de experiência como o que nos acontece e, ligado a um saber finito, existencial, subjetivo, de um indivíduo em uma comunidade particular, narramos e refletimos sobre experiências vivenciadas no âmbito do projeto Residência Pedagógica em Química, vivenciado durante o momento de Pandemia COVID-19. O presente texto inicia-se com o contexto da Pandemia de COVID-19, em seguida estabelece reflexões Programa Residência Pedagógica, sobre seu subprojeto de Química e encerra-se com algumas elocubrações de momentos futuros e retorno às atividades presenciais..

### **1 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA**

Uma anedota repetida com muita frequência em espaços em que se busca conversar ou refletir sobre o processo de escolarização é protagonizada por um cientista que em 1800 viaja para o futuro. Ao chegar aos anos 2000, ele percebe que tudo está mudado. Carros, pontes, internet, a música. Uma beleza! Porém, ao entrar em uma escola, ele se sente em casa. As práticas, a forma de organização, tudo se mantém muito parecido com a época de onde viera.

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Química na Universidade Federal do Paraná. Doutor em Ciência, Tecnologia e Educação (2017). Atua na formação de professores(as) de Ciências.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino na Universidade Federal do Paraná. Doutora em Estudos Linguísticos (2012). Atua na formação de professores(as) de Línguas.



Sem entrar nos méritos de analisar tal anedota a partir de questões outras (cultura, economia, etc.), podemos dizer que, se o viajante viesse para o ano de 2020, ele perceberia uma escola muito diferente. Essa diferença faz com que narrar a implementação do Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Química, na Universidade Federal do Paraná (UFPR) seja bastante desafiador.

Planejamos todas as atividades como reflexo de uma vida vivida em atividades presenciais: momentos de sensibilização com o cotidiano escolar, reuniões, observação de aulas, regência, diálogos. Esses diálogos tinham sido planejados para serem olho no olho; as experiências vivenciadas seriam um produto do momento e da interação, seriam percebidas através dos gestos, cheiros, do entender-se em um espaço físico e do sentir o tempo passar da forma mais corriqueira possível; ouvindo o sinal da escola. Aquele mesmo sinal que nos avisava para girar a chave disciplinar porque outro professor ou outra professora entraria e contribuiria com o ensinar de outro campo de conhecimento, alternando as chamadas disciplinas, responsáveis por disciplinar nossos corpos e mentes, em prol de um projeto “civilizatório”.

Isso tudo estava planejado para acontecer, para promover reflexões, interações. Entretanto, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a existência de uma pandemia, a da COVID-19. A recomendação foi: “Fiquem em casa”. Bom, tudo bem, quarentena dura 40 dias! Vamos ficar em casa e logo retomaremos as atividades presenciais. Passaram-se 40, 80, 120 dias. Não voltamos. Como temos nossas subjetividades constantemente tensionadas por modos de vida que pregam a eficiência, o desenvolvimento, a capacidade de adaptação, entre outras palavras, que nos movem, aprendemos rapidamente a lidar com o ambiente on-line.

Passamos a trabalhar doze, treze, quatorze horas por dia na frente do computador. WhatsApp, Teams, Meet, Youtube, Telegram, Slack e, às vezes, o saudoso e-mail. Palavras que passaram a construir os significados daquilo que ficou conhecido como Ensino Remoto.

Mas e o PRP? Ah, sim, o PRP também aconteceria na modalidade remota, embora ainda não tivesse sido implementado na UFPR na modalidade presencial, que é padrão dos programas de formação de professores.



A noção de experiência docente seria levada ao extremo: as angústias, as alegrias, os afetos, todos tecidos remotamente e temperados com a incerteza de quando tudo voltaria ao “normal” e com o medo de nos infectarmos, perdermos amigos, ou até mesmo partirmos.

Diante do exposto, este texto foi redigido a partir de experiências, reflexões sobre momentos, formas de agir e diálogos que emergiram no contexto do subprojeto Química do PRP, implementado e desenvolvido na modalidade remota.

## 2 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O PRP CAPES foi lançado em 2018, por meio do Edital Capes 06/2018<sup>3</sup>. O objetivo desse edital era selecionar IES para implementação de projetos inovadores que, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica, estimulassem a articulação entre teoria e prática nos cursos de Licenciatura. Atualmente, a estrutura e funcionamento do PRP são regulamentados pela Portaria CAPES 259, de 17 de dezembro de 2019.

Os projetos institucionais de RP têm vigência de 18 meses, com carga horária total de 414 horas de atividades, organizadas em três módulos de seis meses, com carga horária de 138 horas cada módulo. Tais módulos devem, necessariamente, contemplar as seguintes atividades:

- a) 86 horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades;
- b) 12 horas de elaboração de planos de aula;
- c) 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor. (BRASIL, 2020).

Os participantes do PRP devem se comprometer com, no mínimo, 23 horas de dedicação mensal. O professor preceptor acompanhará até no máximo 10 residentes, enquanto o professor orientador terá a tarefa de orientar até, no máximo, 30 graduandos. Para participar de

---

<sup>3</sup> Vide o Edital CAPES nº 06/2018 – Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>.



subprojetos do PRP, o licenciando deverá necessariamente ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período e ser aprovado em processo seletivo realizado pela IES.

Embora iniciado em âmbito nacional em 2018<sup>4</sup>, o PRP, na UFPR, teve início apenas no ano de 2020, em pleno contexto pandêmico. Foi com o lançamento do edital 01/2020<sup>5</sup> que a comunidade acadêmica da UFPR acolheu o referido programa e iniciou a sua participação, com oito núcleos dos seguintes cursos de Licenciatura: Química, Física, Matemática, Biologia, Geografia, Sociologia, Pedagogia e Língua Portuguesa.

A previsão para o começo das atividades do PRP era 14 de abril de 2020, mas, com todas as restrições impostas pela pandemia, a CAPES adiou por duas vezes a data de início do programa. Na UFPR, ele iniciou em outubro de 2020, com a conclusão prevista para março de 2022.

Já de posse de resolução interna para o ensino remoto emergencial, foi possível, na UFPR, implementar o programa também nessa modalidade. Algumas adaptações foram realizadas por parte de todos os membros envolvidos, e, conseqüentemente, todas as atividades foram realizadas de forma remota na universidade e nas escolas-parceiras.

### 3 EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

A definição de experiência que adotamos em nossa narrativa é aquela que possibilita reflexões e gera saber:

---

<sup>4</sup> A comunidade acadêmica da UFPR, depois de debates promovidos pelo Setor de Educação, optou por não aderir à RP. Entre as muitas justificativas elaboradas pelo CEALI (Centro de Articulação das Licenciaturas), em avaliação dirigida à comunidade universitária sobre o Edital Capes nº 06/2018, estava a de que a RP feria a “autonomia de organização pedagógica dos cursos de Licenciatura, ignorando suas especificidades, bem como o esforço histórico e acadêmico já empreendido por docentes e pesquisadores nas licenciaturas”.

<sup>5</sup> Vide o Edital CAPES nº 01/2020 – Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>.



Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. (BONDÍA, 2002, p. 27).

Assim, se a pandemia da COVID-19 marcou a todos e impôs o modo remoto de se pensar a educação escolar, a experiência – bem como o saber oriundo dessa experiência – tem a ver com a elaboração do sentido (ou do sem-sentido) daquilo que nos acontece. É pessoal, particular, relativo. A experiência proporciona uma pluralidade de significados possíveis no pensar das práticas.

É válido ressaltar que o subprojeto Química RP UFPR possui três escolas-parceiras, todas elas ligadas à Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR), que também precisaram se ajustar à nova realidade do ensino remoto. Em 06 de abril de 2020, a SEED-PR lançou o “Aula Paraná”, com o objetivo de dar continuidade ao calendário escolar durante a pandemia por meio do oferecimento de aulas assíncronas aos alunos dos ensinos fundamental e médio.

O calendário do primeiro trimestre foi cumprido quase que exclusivamente por aulas gravadas. A partir do segundo trimestre, a SEED-PR passou a incentivar os encontros síncronos entre professores e alunos, via Google Meet. A Resolução nº 3.817/2020-GS/SEED, publicada em 24 de setembro de 2020, orienta as intervenções online citadas:

I – realizar aula on-line em tempo real com os estudantes, com duração mínima de 15 minutos por aula, por disciplina, obrigatoriamente, uma vez por semana, com a presença de, no mínimo, 1 (um) estudante, [...] e; a) Não havendo presença mínima de um estudante na aula on-line em tempo real, o professor deve comunicar ao diretor a ausência dos estudantes e utilizar como segunda opção a interação no mural da turma no Google Classroom [...] (PARANÁ, 2020).

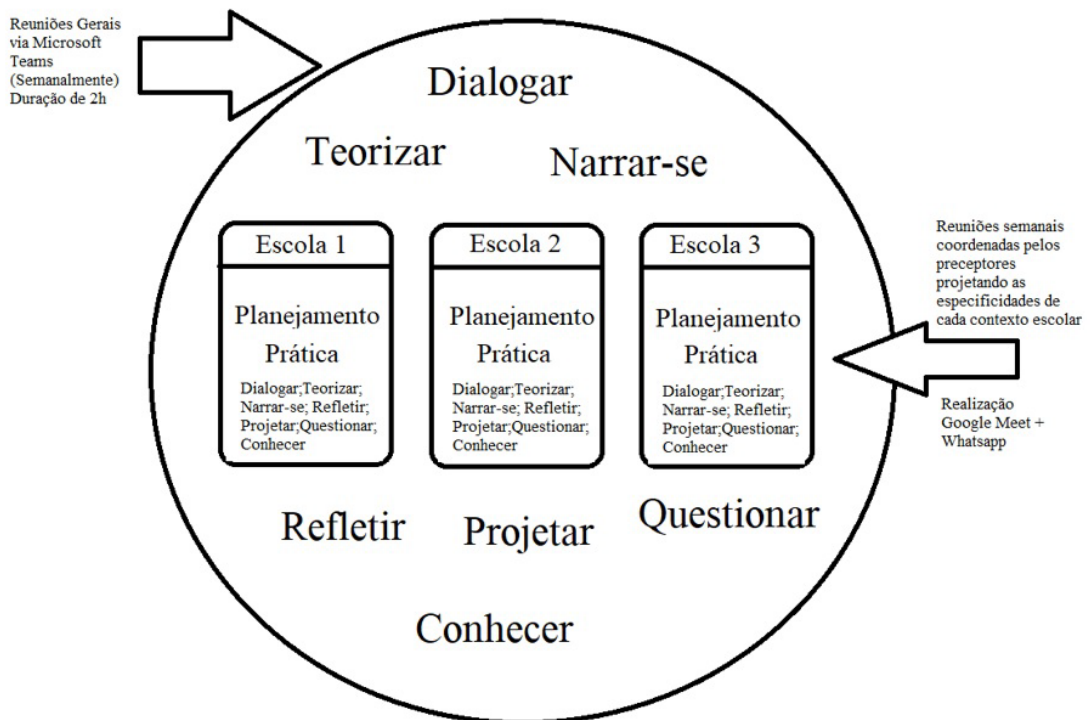


Depois de algumas formações propostas pela SEED, os professores, no segundo semestre de 2020, começaram a aderir ao uso do *Meet*. Em levantamento realizado pela SEED em agosto de 2020, cerca de 28,5 mil *Meets* eram realizados por semana pelos professores das escolas estaduais paranaenses (SEED, 2021).

A partir de setembro de 2020, com a publicação da Resolução nº 3.817/2020-GS/SEED, os professores passaram a ser obrigados a realizar aula on-line síncrona com os(as) estudantes, conforme convocação da direção e cronograma da instituição de ensino.

Nosso subprojeto possibilitou encontros virtuais e narrativas de si, entre outros pontos que estão esquematizados na Figura 1, construída com base na experiência do coordenador do subprojeto e, por isso, apresentando uma interpretação pessoal de elaboração narrativa dos momentos vivenciados.

FIGURA 1 – ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO QUÍMICA.



FONTE: Os autores (2021).



O subprojeto Química teve três momentos para encontros entre coordenador, residentes e preceptores, a saber: 1) Reuniões Gerais; 2) Reuniões por Escola; 3) Comunicações assíncronas via WhatsApp.

#### *Reuniões Gerais*

As reuniões gerais consistiram em reuniões semanais com a duração de duas horas e realizadas na plataforma oficial da UFPR – Microsoft Teams. Esses encontros possibilitaram aos residentes, preceptores e professor orientador:

**Dialogar** - ouvir/relatar o que ocorre em cada uma das escolas, conhecer/apresentar a percepção dos preceptores sobre a realidade escolar, tirar dúvidas etc.

**Teorizar** - construir teoria a partir de leituras sobre temas pertinentes ao subprojeto Química. Foram lidos textos sobre Planejamento de Ensino e Aprendizagem; Teorias da Aprendizagem; Gestão de Conteúdos Escolares; Divulgação Científica, Saberes Científicos baseados em diferentes epistemologias; Ciência e Arte, entre outros.

**Refletir** - observar/indagar (sobre) a prática, a partir do vivenciado, mas, também, a partir do diálogo e da construção teórica elaborada.

**Questionar** - problematizar/colocar em xeque o *status quo*, aquilo que é considerado normal, natural, e construir novos rumos para sua prática e sua noção de experiência.

**Conhecer** - formar-se de maneira inicial (residentes) e de maneira continuada (preceptores e orientador) por meio de palestras com especialistas em áreas como Jogos e Atividades Lúdicas para o Ensino de Química, Inclusão de pessoas com deficiências para o ensino de Química e Psicologia da Aprendizagem e Ensino de Química.

**Narrar-se** - atribuir/incorporar significado e tecer narrativas por meio de diálogo, que presume uma escuta sensível e disponibilidade de fala, organização das ideias e exposição das experiências vivenciadas na escola em formato remoto por todos os membros do grupo.

**Projetar** - planejar/imaginar pontes e caminhos futuros para a docência na nova modalidade de ensino imposta pela pandemia.

#### *Reuniões por escola*

As reuniões feitas por escola se basearam na autonomia dos professores preceptores para a orientação dos residentes no que se refere aos contextos específicos das escolas que receberam o projeto. É possível considerar que os elementos *narrar-se*, *projetar*, *conhecer*,



*questionar* etc. existiram nesses espaços e foram amplificados nas reuniões gerais. Além disso, o espaço das reuniões por escola é o espaço do planejamento de ensino e aprendizagem. Planejar as regências, implementar o planejado e refletir sobre a docência na dimensão da especificidade – projeto pedagógico, realidade socioeconômica e cultural do contexto escolar, disponibilidade de tecnologias digitais – foram algumas das atividades realizadas pelo grupo.

#### *Avisos e comunicações assíncronas*

Por fim, o Whatsapp tornou-se uma ferramenta para veiculação de informações – links para reuniões, avisos importantes e, às vezes, alguns diálogos mais rápidos. Essa escolha se deu pela facilidade que os participantes possuem de lidar com o aplicativo.

A união desses três elementos possibilitou que a tríade Teoria-Planejamento-Regência, prevista no Edital do PRP, adquirisse outros contornos e que, efetivamente, pudesse ser realizada. Retomando Bondía (2002), assim como as experiências de coordenação possibilitam um saber da experiência, a experiência dos residentes e preceptores também é uma contribuição importante para se entender o momento atípico que vivemos, bem como as dores, enfrentamentos, superações e resistências que constituíram o projeto.

## **4 O RETORNO À “NORMALIDADE”**

Sabemos que o retorno à normalidade é utópico e que um novo padrão de normalidade parece ainda estar bastante distante. No estado do Paraná, muitos jovens ainda não tomaram sequer a primeira dose da vacina contra a Covid-19, situação da maioria de nossos residentes.

Os desafios que temos a enfrentar, neste momento, por incrível que pareça, ainda são muitos. Com o retorno das aulas presenciais nas escolas estaduais parceiras do PRP Química, o ensino híbrido substituirá o chamado ensino remoto. Com isso, os preceptores não mais estarão em suas residências conduzindo suas aulas, mas no chão da escola. Assim, as regências dos bolsistas ficarão em parte comprometidas, tendo em vista que a universidade ainda continua no modelo remoto, e, por isso, os graduandos não estão autorizados a frequentar as escolas públicas.

